

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

EM AVEIRO—ANNO 50 (NUMEROS) 18000 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 500 RS.
 FORA D'AVEIRO—ANNO (50 NUMEROS) 18125 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS 570) RS.
 BRAZIL, (MOEDA FORTE) E AFRICA ORIENTAL.. 28000 RS.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

AS ASSIGNATURAS DEVEM SER PAGAS ADIANTADAS

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

NA SECÇÃO DOS ANUNCIOS—CADA LINHA 15 RS.
 NO CORPO DO JORNAL—CADA LINHA 20 RS.
 NUMERO AVULSO 20 RS., OU 100 RS. NO BRAZIL.
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA DA ALFANDEGA NUMERO, 7

AVEIRO

ELEIÇÕES MUNICIPAES

Aproxima-se o tempo da campanha eleitoral. Escusámos declarar que não interviremos no acto; na impossibilidade de triumpho para os candidatos que nos poderiam satisfazer, tanto nos importa que seja Pedro como seja Paulo o que venha a reger os destinos d'esta terra. Entretanto, se como políticos nada temos com o acto eleitoral, se não estamos resolvidos a fazer-lhe n'este instante as considerações geraes que poderia merecer, aproveitámos, como municipes e como aveirenses, a occasião para uns certos commentarios que são indispensaveis.

Aveiro é, sem duvida, das terras da sua cathedra a mais bem dotada pela natureza que temos conhecido. A sua situação é excepcionalmente favoravel, excepcionalmente bella. Nem Coimbra com as suas decantadas bellezas do Mondego, nem as terras do Minho com as suas famigeradas opulencias naturaes se podem comparar á nossa com o encanto da sua formosissima ria, com a suavidade singular das suas immensas planicies, com a grandeza das margens do seu Vouga, que nem por não terem poetas que as cantem deixam de ser magestosas e grandes. Não temos reboço em o affirmar, nem receio de sermos desmentidos. Entre o quasi tudo que temos visto no paiz, ainda não encontramos um conjunto assina, onde a propria cidade não desmancha na sua parte material, apesar de estar ha muitos annos nas mãos da sucia d'alarves mais completos que, aliaz, também temos conhecido. E aqui está o ponto onde queriamos bater.

Aveiro, sem os bairros tortuosos de quasi todas as cidades antigas e portanto sem difficuldades a vencer por esse lado, com ruas de facil abertura, com sitios esplendidos para largos ou praças, com a sua encantadora posição á beira-mar, com o seu delicioso canal, poderia ser a cidade predilecta de viandantes nacionaes e estrangeiros, um centro de recreio, se a incuria, a ignorancia e a estupidez absoluta e crassa dos seus municipios a não tivesse lançado a um aban-

dono que repugna, quando ainda não vão d'uma maneira criminosa e revoltante destruir-lhe o encanto que a natureza lhe poz.

E' ver o que esses alarves, e permittam-nos a dureza da expressão que nós nunca soubemos nem sabemos senão chamar ás cousas pelo seu nome e nem usámos luva branca senão em boa sociedade. É ver o que esses alarves teem feito por ahí. E' ver como elles inutilisaram o Rocio. Em lugar de aformosearem aquelle largo immenso, tão bem posto alli, tão adquado ao recreio publico, foram-lhe consentir um mono no centro para corridas de touros. Se fosse para corridas de cavallos sabiamos nós quem ganharia o premio, quem chegaria primeiro á pista! E depois (vamos falando de regeneradores, constituintes e progressistas, que valem todos o mesmo); e depois, em lugar de expropriarem aquella capella de S. João, que capellas não faltam nem aquillo é monumento historico que contivesse ninguem, e esperarem a occasião de remediar a tolice do municipio anterior, expropriando o mono dos touros, vão aforar, no sitio, terreno para edificação de casas. Então, são alarves ou não são alarves? Mereciam ou não mereciam duzentas varadas em plena praça publica?

Temos mais. E' ver aquella porcaria, aquella immundicie do tal bairro de S. Sebastião. Outro largo excellente que alli estava, com magnificas arvores, com boa sombra para viandantes e passeantes. Pois foram substitui-lo por uma borrhacheira que envergonha a cidade, uma borrhacheira que, por isso mesmo que é borrhacheira, não tem tino artistico, não tem gosto, não tem nada. E' um montão de pardieiros para alli!

Continuemos. E' ver o passeio publico no estado de abandono em que jaz, principalmente do lado chamado da sombra. O sr. Manuel Firmino não se contentou com o crime, por onde merecia seis annos de grilheta, de arrazar a deliciosa alameda que antecedeu o passeio!

E' ver a estrada de Arada, que era uma belleza. Isso então é que brada aos céos Uns selvagens, uns brutos, uns abortos da civilização, que vão devastar aquelles alamos, porque os srs. lavradores não queriam sombra nas terras! Com que direito se attendeu á reclamação dos srs. lavra-

dores? Por ventura não tinham os alamos direito mais antigo na propriedade? Não estavam, por ventura, os interesses do publico e o aformoseamento do concelho acima dos mesquinhos e miseraveis interesses de meia duzia de homens? Selvagens, mil vezes selvagens!

Emfim, encheríamos todo o jornal a desfiar as brutalidades dos nossos municipios ha dez ou doze annos para cá. Basta o que ahí fica para prova de que isto não deve continuar assim. Escolham os eleitores a gente que quiserem; mas não escolham brutos, não escolham gente que nos envergonhe. E' possivel que seja inutil esta recommendação. Se os eleitores não fossem mais brutos do que os eleitos, não teriamos nós tido necessidade de escrever esta verrina. E então, se entre brutos não ha que fazer, se quer ao menos praticámos um dever de consciencia protestando contra tantas e tamanhas selvagerias. Não sejámos, sequer, tomados todos á conta de brutos!

JESUITISMO

Quem é o jesuita? O jesuita é o cura, é o prior, é o simples padre. Jesuita é o fidalgo de linhagem: — é o conde de Rio Maior, é o conde d'Azambuja, é o Marquez de Pombal. Jesuita é o burguez d'alta banca: — é o conde de Ribeiro da Silva, é o conde de Daupias, é o conde de Burnay. Jesuita é o alto funcionario publico: — é o ministro dos negocios estrangeiros, é o general José Paulino que n'outro dia negou honras militares ao venerando Rola, por ser republicano e livre pensador, sem protesto digno por parte dos republicanos da rua Formosa. Isto é, o jesuitismo é o clericalismo, é o conservantismo!

E' contra esses; é contra o cardeal D. Americo, confessor dos principes; é contra os marqueses de Rio Maior e de Pombal, primeiros dignatarios da corte; é contra o conde de Ribeiro da Silva, administrador da casa de sua magestade a Rainha; é contra os condes de Daupias e de Burnay, sustentáculos da monarchia e o ultimo agente financeiro dos jesuitas em Portugal; é contra o proprio ministro dos estrangeiros e o general José Pau-

lino; é contra esses todos que a rhetorica rabugenta e sedicã do *Seculo* reclama uma *campanha sem treguas nem repouso*? Não; o *Seculo* indigna-se com os que combatem o conservantismo; o *Seculo* accusa de vendidos ao governo os que atacam o clericalismo. Logo o *Seculo* não quer a guerra ao jesuitismo; quer apenas ludibriar o publico. Não é sincero; é o charlatão de toda a vida!

Para quem são esses adjectivos, tão bombasticos como ridiculos, do louro tribuno das massas? Contra quem essa *santa cruzada*, que reclama em altos gritos de *toda a imprensa liberal*? Contra o plebeismo, contra a peonagem da reacção. Os grandes, os trunfos, os dirigentes, receberão a venia da cohorte do sr. Magalhães Lima.

Que todos os partidos, sem distincção de cor politica, que todas as classes, que todos os bons cidadãos se ergam em massa... contra quem? Contra a pobre irmã da caridade, contra essa victima da propria ignorancia, contra essa mulher que defende sem duvida uma causa infame, mas que a defende quasi sempre convicta de uma doutrina pura e sancta, que sabe soffrer e morrer heroicamente por ella, com uma valentia e sinceridade de que a centesima parte nos republicueiros que nós conhecemos bastaria para que as nossas invectivas se lhe convertessem em applausos calorosos. Contra o jesuita de soutaina, contra o jesuita do habito que aguenta com todas as responsabilidades e todas as desgraças da sua desgraçada missão, emquanto as glorias, os serviços e os proventos são para quem o sustenta e paga a salvo dos ataques, antes com a defeza energica, dos anti-jesuiticos do *Seculo*. Não; o *Seculo* não quer combater o jesuitismo; o *Seculo* quer só chicanar com a opinião republicana. Não; o *Seculo* não defende uma boa doutrina; o *Seculo* apenas continua a sophismação miseravel de todos os principios democraticos.

Quem protege os institutos jesuiticos? E' o sr. Vanutelli, o leão da moda, o D. Juan das salas, o amigo intimo do cardeal patriarcha, do cardeal D. Americo, do liberalissimo bispo de Coimbra, de todos os bispos, de todo o clero portuguez que o apola teozamente na sua obra liberticida. Qual tem sido o alimento do

collegio de Campolide? As doações dos nobres, desde a infantia D. Izabel até ao ultimo morgado. Quem dirige o collegio de Bemfica? A condessa, ou a marquezia de Rio Maior. Quem sustenta a escola Divina Providencia, onde o padre Garcia Diniz recruta as virgens que servem de pasto aos seus vicios crapulosos? A burguezia da freguezia da Encarnação, em Lisboa. Mas que todos os partidos, que todas as classes, que todos os bons cidadãos se armem de punbaes para assassinar a irmã da caridade e o frade jesuita. O que combater o clericalismo, como fogo sagrado que alimenta o jesuitismo, esse... é um vendido ao governo! O que combater a burguezia parasita, a burguezia crapulosa, esse... prejudica o partido republicano! Valentes publicistas, gloriosos demócratas!!!

E depois, o que pretende o *Seculo*, a que aspira, a que visa elle? Julga conseguir a supressão das comunidades jesuiticas? Suppunhamos que se dava o facto; o que importava isso? Apoz luctas desesperadas, apoz um trabalho demorado e insano, voltavamos ao ponto de partida, sem havermos conseguido senão ser o alvo da risota do ultramontanismo. A questão não é de comunidades, que, aliaz, quasi não existem ou não teem valor algum em Portugal; a questão é de ensino, a questão é de influencia moral e intellectual e essa nunca será resolvida com os espalhafatos e a rhetorica ridicula de suas excellencias lá do *Seculo* e de todos os palermas que as seguem. Para a existencia dos collegios e dos estabelecimentos d'essa cathedra, não são necessarias as comunidades, são até contraproducentes; já vimos como a influencia jesuitica em Portugal não está nas mãos das comunidades, mas nas mãos do clero e das classes civis do conservantismo. As comunidades, hoje, mais favorecem do que compromettem a liberdade; são a pedra d'escandalo, são o espinho da reacção.

Diz-se:—o sentimento religioso é um sentimento profundo e arreigado no coração do povo; não se combate com invectivas revolucionarias, combate-se pela evolução dos espiritos, pelo alargamento da instrução, pelo triumpho da sciencia. Pois bem, e para isso entendem os *sabios* que não ha nada melhor que defender ou

FOLHETIM

O HOMEM

Mas voltemos ao homem quaternario, sobre o qual temos informações mais numerosas e mais precisas do que sobre muitas raças actuaes: grutas, sepulturas, ossadas, perto de quarenta cabeças quasi intactas, esqueletos inteiros, *l'homme de Menton*, que está no Museum etc. Conhecemos esses rudes contemporaneos dos *Bur-Niveaux* gla-

ciarios, os caçadores errantes de Saint-Acheul, Canstadt, Néanderthal, la Nallette, Eguisheim, Gourdan, Clichy, que, sem habitações e sem sepulturas, n'uma Europa insular, invadida pelos gelos do polo, sob chuvas torrencias, em terras alagadas, no meio d'uma rede de rios immensos, evitavam, combatiam e comiam o gigantesco mammoth, o rhinoceronte, o grande veado da Irlanda, o urso, a hyena e o tigre das cavernas. Eram animais de feiíssimo aspecto, focinho proeminente, olhos redondos e enterrados, queixo muito pouco saliente, craneo aguçado, baixo, ossudo, face extranhamente selvagem. Manejavam machados enormes, grosseiramente afiadados dos dois lados ou d'um só, martellos encabados, settas e lanças enormes. Os grandes carnívoros, que reinavam

então como senhores absolutos, obrigavam-nos a uma vida aventureira e agitada ao passo que lhes proporcionavam uma morte horrivel. Era uma guerra sem treguas e sem quartel. A humanidade, n'elles, só se revelava por um certo gosto pelos enfeitos, de que são prova as pequenas conchas furadas que se encontram em redor das suas ossadas. Graças á menor variabilidade individual das raças inferiores, reconheceu-se o typo de Canstadt não só nas bacias do Sena e do Rheno, mas ainda dos Pyreneus em Gibraltar e da Italia Central na Bohemia. Não se extinguiu. Persistiu no mundo inteiro, na America, na Australia, nos tumulos gallo-romanos e nas sepulturas da idade media. O atavismo, corrigido contudo pela educação, alimenta-o ainda entre nós. Alguns selva-

gens infimos, estacionarios no seu desenvolvimento, conservam-lhe os traços, as ferramentas e provavelmente os costumes.

O progresso é sensível nos *Moyens Néocaux inférieurs*, entre os homens de Vézère, aos quaes está ligado o nome de Lartet, fundador da paleontologia humana. Esta raça, talvez d'origem africana, e que os srs. de Quatrefages e Hamy encontram, mais ou menos densa, nas Canarias, nos Kabylys, no paiz Vasco, nos valles do Sena e do Marne, na Belgica, na Allemanha, e até na Dalecarlia, teve o seu principal estabelecimento europeu no Périgord. Atravessou as edades do mammoth e do grande urso, do cavallo e da renna, e viu a Vézère cavar o solo 27 metros abaixo dos seus primeiros abrigos. Imaginem a du-

ração d'este periodo que acabou muitos milhares de annos antes da historia!

Não attendendo no homem de Montier, muito visinho do typo Canstadt, que lucta com o leão e a hyena das cavernas, já raros, que ignora a pesca, que se nutre de cavallo e de renna, temos, na estação de Cro-Magnon, cinco exemplares d'uma raça magnifica, de face ainda selvagem e prognatha, mas larga nas fontes e terminada por um queixo triangular e saliente, de nariz aquilino, de craneo do lichocéphalo, mas muito desenvolvido, de estatura athletica, violenta sem duvida a julgar pelo femur d'um velhe e a cabeça da mulher, que conservam vestigios d'um golpe e d'uma ferida, mas singularmente industriosa. Não pesca, mas caça aves; aperfeiçoa o talho da pedra; pre-

calar a influencia clerical, e bater na brecha os facheiros das nevas. Fusilem-se os batedores; beije-se a mão dos generaes!

E' certo; o sentimento religioso não desaparece n'um dia, nem se ataca com invectivas revolucionarias; ataca-se com o levantamento da instrucção popular, e está ali a maior condemnação da propaganda do *Seculo*.

O sr. Magalhães Lima é um plagiario, como todos os insignificantes; mas, ainda como todos os insignificantes, nunca se soube aproveitar habilmente do trabalho dos outros. Copia, em cada um dos seus artigos, meia duzia de periodos dos escriptos extranhos, apanha aqui e acolá o titulo dos seus livros, apodera-se das ideias alheias para logo as estragar; entretanto, nem mesmo estragando-as que ainda assim seria util, nunca quiz obedecer ás instigações que algum jornalista em tempo lhe fez para levantar a campanha que mais poderia honrar o seu nome e beneficiar o seu partido, a campanha mais sympathica de todas, uma campanha energica em favor do alargamento da instrucção elementar. Era necessario que a levantasse o seu jornal, porque, apesar de ser um verdadeiro pastel, é incontestavelmente, para gloria do publico, o de maior tiragem ou publicidade. Não lhe faltavam elementos, nem factos em que a baseasse. Os professores de instrucção primaria morriam de fome, as estatísticas apresentavam-nos o horror de tres milhões de analfabetos em menos do quatro milhões de habitantes e o orçamento a vergonha de nove centos contos para a instrucção a par de cinco mil para o exercito. Tudo lhe era favoravel, tudo lhe era sympathico! Pois nunca a quizeram emprender e esses mesmos que faziam comícios a proposito de tudo, esses que gritam sem tom nem som contra o jesuitismo, esses que os veem dizer, por ultima irrisão, que o sentimento religioso só poderá succumbir á elevação intellectual das multidões!!

Insensatos, que não fazem senão desprestigiar o nome do partido, senão disvirtuar e perder, umas vezes por impericia e outras por maldade, as melhores aspirações que surgiram n'esta terra. Quem quizer que os siga nas pateticas que lhes são peculiares, nas intrigas em que são baixos e nos tranas em que são constantes. Nós, é que não cahimos nem cahiremos no laço. E ficamos tão certos do mallogro das suas tentativas, como tranquilos na nossa consciencia.

Insensatos, que não fazem senão desprestigiar o nome do partido, senão disvirtuar e perder, umas vezes por impericia e outras por maldade, as melhores aspirações que surgiram n'esta terra. Quem quizer que os siga nas pateticas que lhes são peculiares, nas intrigas em que são baixos e nos tranas em que são constantes. Nós, é que não cahimos nem cahiremos no laço. E ficamos tão certos do mallogro das suas tentativas, como tranquilos na nossa consciencia.

Insensatos, que não fazem senão desprestigiar o nome do partido, senão disvirtuar e perder, umas vezes por impericia e outras por maldade, as melhores aspirações que surgiram n'esta terra. Quem quizer que os siga nas pateticas que lhes são peculiares, nas intrigas em que são baixos e nos tranas em que são constantes. Nós, é que não cahimos nem cahiremos no laço. E ficamos tão certos do mallogro das suas tentativas, como tranquilos na nossa consciencia.

UM ESCANDALO DO MAGISTERIO

Toma as proporções de um verdadeiro e iniquo escandalo a ambição desaforada de alguns dos professores dos bairros superiores de Lisboa.

E' preciso que a opinião publica olhe para este assumpto e obrigue a imprensa a discutilo com seriedade, por que é uma questão grave.

Ha professor em Lisboa que accumula 3, 5 e mais cadeiras, tirando o pão a tantos outros mais ou tanto habilitados como elle,

não tendo alem d'isso profissão official alguma.

O corpo docente da Escola polytechnica está reclamando uma correccção severa, por causa dos abusos que referimos. Hoje citaremos apenas um caso, mas continuaremos a descrever para dia-te os demais, visto que é uma necessidade inadiavel e justissima.

Não nos move n'este assumpto inimidade alguma pessoal, nem a pretensão de occupar qualquer dos logares que indevidamente estão accumulados n'um individuo.

Tomemos pois como exemplo o sr. Moraes de Almeida, professor de Physica no referido estabelecimento.

Este sr. é tenente-coronel de engenharia e por tanto bastava-lhe esta elevada posição para viver bem em familia. A immoralidade porém dos governantes permite-lhe que abandone a sua profissão e venha esbulhar outros rapazes de logares que podiam desempenhar com utilidade para os progressos intellectuaes do paiz.

Alem, pois, de tenente coronel de engenharia, o sr. Moraes de Almeida é professor da Escola Polytechnica, onde recebe metade do ordenado, 400,000 rs. pouco mais ou menos, é professor interino do Lyceu de Lisboa por onde aproximadamente recebe uns 250,000 réis, do Instituto Maynense que lhe dá cerca de 300,000, e do Collegio Militar onde ganha mais do que esta ultima quantia.

Vê-se, pois, que alem da sua patente apanha indevidamente 1:250,000 réis, não incluindo o que lucra da venda de compendios que tem escripto para estas aulas e que obriga os alumnos a comprar, negocio em que não pode receber menos de outro conto de réis. Uma iniquidade, um abuso!!!

Pois apesar de tudo isto o sr. Moraes de Almeida pretende, a todo o transe, o lugar de professor da Escola Maria Pia e constata-nos que vai conseguilo!

Os governos assistem indifferentes a esta exploração da instrucção publica e ninguém, com medo da reprovação dos parentes, ousa soltar o grito de alarme verberando esta vergonhosa usura.

Fazemol-o nós, convictos de que alguns collegas nos secundarão, afirm de que o governo ponha cobro a esta iniquidade.

Sempre que nos vem á mente este assumpto recordamos a honestidade civica dos dois illustres professores republicanos os srs. Theophilo Braga e Rodrigues de Freitas, os quaes vivem satisfeitos com os seus simples logares de professores e sustentam as suas familias com toda a abundancia e dignidade, não tirando aos demais os logares que outros tem mais direito a desempenhar. E' evidente que o professor que accumula umas poucas de cadeiras, as ha de desempenhar mal.

FUROR DA BAJULAÇÃO EM DETRIMENTO DA JUSTIÇA

No dia 21 do corrente chegou a Lisboa a bordo do paquete fran-

cez, o sr. conde de S. Salvador de Mathosinhos, um dos nossos compatriotas que se opulenteou no Brazil.

Todos os jornaes monarchicos desataram em elogios descommunes a este homem, disputando-se os partidos a parcialidade d'este nababo a quem o proprio Banco de Portugal mandou render a seu peito.

Alguns jornaes progressistas no seu furor de cathechisação, chegaram a chamar-lhe o 2.º imperador do Brazil!!

Mas que os monarchicos entrassem n'esta corrente de desvairamento e sabujice, não era para admirar, porque habituados a dobrarem a espinha a um homem porque nasceu rei, facil lhes será o dobral-a a outro que possue aquillo com que se compram os reis e os ministros.

Com isto não queremos dizer que seja um medicere ou que não tenha grandes virtudes o sr. conde de S. Salvador de Mathosinhos. Ignoramos completamente o passado d'este homem, e os louvaminheiros seriam mais dignos e attingiriam melhor o seu desideratum se em vez de palavras bombasticas de elogio fatuo e vão, relatassem alguns dos factos salientes, praticados por o nosso compatriocio.

A commissão d'estes factos obrigou-nos a pôr de reserva a nossa admiração e o nosso affectuoso respeito a este homem que nos fazem sobresahir pelo poder do seu dinheiro e que nós quizeramos que brilhasse antes pelas suas acções e virtudes.

Mas não foi a imprensa monarchica que mais nos surpreendeu com os elogios exagerados e infundamentados e nos obrigou a lembrar-lhe que quem assim exalta corre o perigo de prevenir o publico em sentido contrario, porque em casos semelhantes, temos visto encobertarem-se alguns negreiros e bandidos.

O que deveras nos indignou foi ver o *Seculo*, órgão officioso do Directorio republicano fazer córo com os monarchicos nos laes descommunes elogios.

Por desgraça, e comprovando mais uma vez a falta de criterio da sua redacção, o órgão do sr. Magalhães Lima precisa um facto, que só podia, em tal caso, aduzir quem desejasse demonstrar que o sr. conde de S. Salvador de Mathosinhos é um fatuo, que arma aos applausos inconscientes do vulgo.

O jornal republicano dá-nos a estupenda novidade de se ter celebrado no Rio, a 28 de setembro, um meeting, sob a presidencia do sr. senador Dantas, festejando a data da lei que libertou os berços, sendo o conde muito aclamado, quando alli compareceu com os seus companheiros da commissão que trata de promover a libertação dos escravos que fiquem nos espolios dos subditos portugueses.

Isto assombra-nos e indigna-nos!! Parece incrível que um jornal dirigido, regido e explorado por bachareis em direito não visse a tristissima figura que fez vindo para a rua com semelhante idiotice!

Então o sr. Magalhães Lima não sabe que as leis portuguezas prohibem a todos os cidadãos o direito de posse sobre o seu semelhante? Ignora o juriconsulto

(!) e jornalista (!) republicano que a escravatura e o direito de possuir escravos foi prohibida aos portuguezes pelo marquez de Pombal e que essas leis foram revigoradas e ampliadas por varios ministerios constitucionaes, sobresahindo n'essa campanha humanitaria o visconde de Sá da Bandeira, pelo que nós respeitamos a sua memoria e não pelas demais xixotadas porque o *Seculo* o elogia?

O sr. Magalhães Lima tinha obrigação de não ignorar isto, visto que se povonea com um diploma de bacharel em leis; mas por este facto e outros reconhecemos afinal, desconsolados, que o pae do popular tribuno das massas tinha direito e podia, com razão, reclamar dos lentes de direito e do estado o dinheiro que gastou, para que lhe bacharelassem o filho.

Em vista pois de toda a legislação portugueza vigente, na actualidade, saiba o sympathico e bom moço, director do *Seculo* que nenhum portuguez pode possuir escravos, e se no Brazil ainda passamos por a vergonha de ver a nossa embaixada e consules, annunciarem a venda de escravos pertencentes aos espolios de portuguezes ali fallecidos, tal facto é um abuso da lei e da incuria, uzura ou incapacidade dos nossos representantes que se mancomunam com as autoridades brazileiras, e escravocratas, para acobertarem esta infamia de negociar com a carne humana, o que lei alguma lhes permite.

O sr. conde de S. Salvador de Mathosinhos, se acaso n'este sentido deu alguns passos agora poderia alegar dizer que foi impellido pelos rancorosos de ter por tanto tempo e ilegalmente concorrido com a sua auctoridade para sustentar esta illegalidade e abuso, no unico paiz civilisado que ainda tolera semelhante infamia, que todo o mundo lhe exige reparo quanto antes em nome da humanidade e da justiça.

Suposto isto, já vê o historiadador, jornalista e tribuno republicano a figura ridicula que fez escrevendo o que escreveu no seu *Seculo*, sem criterio algum.

Carta de Lisboa

29 de outubro.

O municipio de Lisboa vai proceder á conversão das suas dividas, que montam a réis 5.951.480\$119. Para isso procura contrahir um emprestimo de contos 8:214. Começou hontem a ser discutida essa questão importante em assemblea geral da camara.

Tem estado muito doente o sr. José Luciano de Castro, parecendo ser causa da doença umas certas folias a que o obrigam e com que sua excellencia não pode. Ossos do officio de presidente do conselho! Diz-se que o referido estadista não pode mesmo continuar á frente dos negocios publicos e que vai por isso abandonar o ministerio. Mas eu creio que não tem fundamento nenhum este boato. São balões d'ensaião da opposição.

Fala-se em que vai ser retirado do commando da 1.ª divisão militar para o supremo tribunal de justiça o sr. José Paulino de Sá Carneiro. E' possivel, porque cresce cada vez mais o

descontentamento da guarnição de Lisboa contra aquelle general e como o rei, que foi quem o impoz ao ministerio, deu nos ultimos tempos, ainda que sem motivo justificado, em ter medo do militarismo, como tem medo de tudo, é provavel que o sacrificio aos rezeiros que nutre. A proposito da irritação da officialidade contra o general, consta-se um facto que toca realmente os limites da maior desfaçatez.

N'outro dia passava uma guarda de official junto ao quartel de artilheria 1. A sentinella da porta do quartel fez a continencia devida. O official correspondeu-lhe abatendo a espada e continuou a marcha. Mas mal tinha dado dois passos, quando sentiu a sentinella descançar a arma n'um barulho fóra de proposito. Voltando-se viu o soldado gesticulando e murmurando. Intimou-o a que pozesse a arma no braço porque ainda não estava á distancia devida para as continencias terminarem. O soldado respondeu desabridamente que não queria, porque a elle, official, é que lhe pertencia corresponder-lhe á continencia mandando braço armas. O official deu parte e o coronel de artilheria mandou immediatamente levantar auto de corpo de delicto ao soldado.

Passados dias repetiu-se a mesma scena á porta do mesmo quartel com um outro official e outra guarda. Essa ainda foi talvez melhor! A sentinella fez a continencia, com a arma no braço. O official correspondeu-lhe individualmente, que não tinha outra obrigação. Então o soldado desatou a berrar:—mande braço armas, mande braço armas, que eu não sou nenhum pannal de palha que aqui estou! O official deu parte e o coronel de artilheria mandou levantar novo auto de corpo de delicto.

Vão os autos para o quartel general e que succede? O sr. José Paulino castiga os homens disciplinadamente! E que castigo imaginam os senhores? Trinta dias de prisão correccional? Quinze dias de detenção sequer ao menos? Não, senhores; dois dias a um e quatro dias de detenção a outro. E' simplesmente infame. O caso é vivamente commentado em todos os quartéis com o ultimo desdem para o general. Fez senação, como não podia deixar de ser. Castiga-se com dois dias de detenção um facto bem explicito para conselho de guerra, a que não podia deixar de ser submettido em face de todos os principios militares, e fala-se depois na indisciplina do exercito. Ha de ser cada vez maior e cada vez mais funesta. Isto é o exercito dos Paulinos!

Affirma-se que não haverá modificação nos uniformes, porque o rei não quer. Se não quer está dito tudo. Elle é que manda!

O *Seculo* lá vai com o pendão da revolta anti-jesuitica. E diz que lhe chovem em casa protestos e adhesões de todo o paiz. Provavelmente são da ordem d'aquelles a que o sr. Magalhães Lima se referia no seu jornal de 21 de março de 1883. «Projectam-se grandes e imponentes manifestações anti-jesuiticas em diferentes pontos do paiz. Achamos de todo o ponto justas e impreteriveis essas manifestações e esses protestos. Aos honrosos convites que nos

fere o punhal á ponta do Monstier. O mommouth, o leão, o urso descançam do vez em quando da caça, para variedade da sua cosinha, onde entram o cavallo, a renna, o uro, o javali, o veado, o bode, o lobo, a raposa e a lebre. Simiana pela tibia, pelo cubito, pela maxilla, é humana pela capacidade do cranio. Se é dado considerar alguns ossos com buracos como uma especie de hastas de commando, ella reconhecia chefes, a constituição d'uma hierarchia social.

A lança de Solutre, delgada e bem talhada, é arma de pessoas que queriam ferir com mais precisão do que força. Isto é, os grandes carnivoros davam o logar aos cavallos, que se tornam a base da alimentação. Calcula-se em quarenta mil o numero dos cavallos de qua-

tro a oito annos, cujos restos se accumulam em volta de Solutre. Na Lange rie-Haute começa a idade da renna, de cujos ossos se fazem flechas, alfinetes, agulhas finas com fundo, instrumentos de caça etc. Inventa-se o arco e emprega-se uma ferramenta especial para fabricar utensilios e armas.

Enfim, uma vida menos precaria traz consigo o ocio e a arte. Assentados á porta das suas cavernas, os caçadores da Langerie Basse, da Eysies, da Madeleine, põem barbatanas nas flechas e figas, esculpturam as rennas, gravam figuras de homem no cabo dos seus punhaes e com um traço simpliciorio mas firme, mammoth, scenas de caça e de pesca em placas de pedra, d'ossos e de marfim. Estes objectos, cujo numero cresce todos os dias, testemunham uma

verdadeira aptidão artistica e um avanço consideravel sobre os homens da pedra polida e dos dolmens.

O anor do enfeite desenvolve-se; pisam-se em alfariz materias coradas para a *tatouage* (pintura do corpo, picando-o); fabricam-se collares de conchas, unidas por placas de marfim; cosom-se os vestidos de pelle com tendões; compram-se ou trocam-se conchas fosseis ou marinhas e fragmentos de quartzo.

Os troglodytas da Vézère deixam de ser nomadas. Quando sahem, fecham com paliçadas a entrada das suas grutas. Quando vão para a caça, nus ainda, chamam-se por assobios. A volta reina a abundancia. Cortam a preza em bocados, deitam os pés fóra e enquanto a carne se assa nas brazas ou na cinza,

abrem habilmente os ossos até á medulla. Nenhum signal ainda de substancias vegetaes.

O alimento é, sem duvida, ainda o movel principal das acções, mas não o unico. O homem fala, sonha e devaneia, mais do que pensa. O medo e o desejo suggerem-lhe a creença n'uma segunda vida e em poderes benevolos ou funestos. O morto é sepultado com as suas armas, os seus creados e provisões. Converterem dentes de lobo, de renna, de boi e de cavallo em feitiços, em talismans de caça. Começam a metaphysica e a religião, que não são, por conseguinte, caracteres primordiales do reino humano.

Nos fins da idade da renna, o norte e o centro da Gallia parecem occupados por raças de pequena estatura, de cra-

neo medio ou largo (mesaticephalos, sob-brachycephalos), de fronte deprimida ou bruscamente cortada, de face alongada, prognatha, de nariz rombo, notoriamente inferiores aos guerreiros de Cro-Magnon e aos artistas da Madeleine. O sr. de Quatrefages approxima estes povos, talvez opprimidos, dos Lapponios. Descobriram-se os seus restos, com as suas longas facas, nos Niveis medios inferiores, em Furfooz, em Grenelle, em Truchère, misturados com destroços de camellos, de bode, de antilopes e de ratos da Noroega. O mammoth tinha-se retirado para a Siberia e a renna para o norte. Um grosseiro pote, encontrado em Furfooz, enaugura a epocha moderna.

(Continúa)

ANDRÉ LEFÈVRE.

tem sido dirigidos. . . O que é que fez d'esses convites, não faz favor de nos dizer? Onde ficaram essas grandes e imponentes manifestações de ha quatro annos, sr. Magalhães Lima? Ha de ser toda a vida. As adhesões de hoje, são como as adhesões de sempre. Tudo como d'antes, quartel general em Abrantes.

Manifestações, manifestações? Manifestações serias não lhe faltavam, se elle as quizesse emprender. Mas acima de tudo estão os concluios, as intrigas, os interesses dos amigos. Que lhe façam bom proveito.

Y.

Carta da Bairrada

29 de outubro.

Esta ultima quinzena d'outubro tem sido impertinente de chuvas e farta de dias sombrios, que fazem lembrar o inverno com todo o seu cortejo de tristezas e desconfortos. Felizmente a Bairrada não se lamenta, até agora, de tempestades que pozessem em conflagração os seus povoados. As chuvas tem apenas afrazado os serviços nas vinhas e impedido a sêcca das palhas e o recolhimento dos milhos serodios.

Nas vinhas, mesmo, o atrazo dos serviços não se torna sensível actualmente, porquanto os trabalhos limitam-se á poda, e esta pode fazer-se em janeiro e fevereiro sem maior inconveniente, antes com vantagem para os viticultores, que não se conformam com a pratica de podar no principio do outomno.

Se o tempo o tivesse permitido, ter-se-hia já feito o tratamento pelo sulfureto do carbono, tanto na vinha do posto official d'Orta, como em alguns vinhedos de proprietarios que começam este anno a empregar aquelle poderoso insecticida como remedio para a doença em que até aqui não acreditavam.

Estes primeiros ensaios vão, de certo, causar grande abalo aos espiritos fortes que, na Bairrada, temavam em não acreditar na existencia do terrivel parasita devorador da vinha europeia, e é de crer que os trabalhos d'este anno, pouco animadores, como são sempre os resultados colhidos no primeiro anno da applicação de sulfureto, não possam servir de estímulo para o alargamento de novos elementos de defeza. Confiamos, porem, da acção do tempo que não se faça esperar o reviramento da opinião n'esta importante zona vinicola, e que, no interesse proprio, todos tratem a serio de seguir os processos aconselhados para salvar as vinhas do flagello que as ameaça.

Os lavradores da Bairrada estão tão acostumados a sorvir-lhes a sorte na procura dos seus vinhos, que já vão estranhando que este anno a França por intermedio dos seus agentes commerciaes, não tenha feito aquisição, por preço subido, de toda a colheita da ultima novidade. Os lavradores, porem, é que tem afugentado os compradores, pedindo-lhes preços que elles não podem dar, e obrigando-os a um retrahimento que se tornará funesto para os interesses d'esta localidade.

Não se effectuaram ainda transacções sobre os vinhos da ultima colheita, nem ha preços abertos. Os lavradores estão phantasiando preços inacessiveis, julgando que só a Bairrada produz vinho e só ella está no caso de concorrer aos mercados de França. Ignora-se completamente o que se passa dentro de casa, na Extremadura, por exemplo, onde ha os excellentes vinhos de Torres Vedras, Cadaval, Azambuja, Dois Portos e Alemquer, muito apreciados para França e hoje vendidos a 850 e 900 réis cada 17 litros. Ignora-se o que vac pelo

estrangeiro, pela Hespanha e pela Italia, que tiveram este anno colheitas favoraveis em quantidade e qualidade e que se apressaram a mandar para Bordeus algumas carregações de vinho em vantajosas condições de venda, e tanto que já alli desceu ultimamente o preço dos vinhos de lotação, e é n'estas circunstancias que a Bairrada pretende que os seus vinhos atinjam um preço elevado, mais subido ainda do que o das ultimas vendas do anno passado.

Francamente, não ha razão plausivel para tamanhas exigencias. As ofertas por parte do commercio de exportação estão em harmonia com o estado dos mercados estrangeiros. O que é preciso é que os lavradores da Bairrada se tornem razoaveis, se pretendem aproveitar-se do mercado francez. E' um mercado transitorio, d'accordo, mas que nos pode consumir ainda este anno bastante vinho, e mal de nós se nos falta de repente este desafogo para a nossa exportação!

A Bairrada exportou cerca de 22:000 pipas pelas estações de Mogofores e Mealhada desde outubro de 1885 a julho d'este anno. Este vinho na sua quasi totalidade foi vendido para França. Calculando que os concelhos de Anadia e Mealhada tivessem este anno metade da produção do anno passado, que hão de os lavradores fazer a 11:000 pipas de vinho, se a França não procurar as suas adegas?

E note-se que a Bairrada não se compõe sómente dos concelhos d'Anadia e Mealhada. O concelho de Cantanhede exportou o anno passado para França cerca de 7:000 pipas e o d'Oliveira do Bairro umas 1:500. E' diante d'estes algarismos que nos compete reflectir acerca da conveniencia de não sermos exigentes em demasia, sob o risco de compromettermos o nosso importante commercio de exportação para França.

NOTICIARIO

O conselho geral de instrução publica sancionou a escolha que o Lyceu de Lisboa fez da Historia da Litteratura do sr. Theophilo Braga para uso dos alumnos d'aquelle estabelecimento. E' caso para felicitar o progresso.

As obras do quartel de Sá vão ser continuadas sob a direcção da engenharia militar.

A proximidade da lucta eleitoral principiou a manifestar-se em Ovar de uma maneira promettedora entre progressistas e regeneradores. A campanha foi iniciada por um conflicto que podia ter graves resultados.

Falleceu em Albergaria o sr. Henrique Bandeira, encarregado do posto fiscal n'aquella villa. Era um homem bemquisto. Deixa viuva e filhos. Sentimos.

O sr. dr. Clemente Pereira Gomes de Carvalho que foi em tempo professor no lyceu d'Aveiro e para o qual havia ultimamente sido de novo nomeado, requereu sendo transferido já, o lugar de professor aggregado no Lyceu Central de Coimbra.

Os jornaes monarchicos desbarretaram-se ante o esplendor do ultimo baile dado em Cascaes para festejar o anniversario natalicio da rainha, e uma folha bem informada da capital disse que só as marcas do *colillon* dançado na noite do baile custaram 600:000 réis.

Suas magestades dançam e fazem-nos dançar tambem a nós, os

contribuintes. Está ainda fresca a lembrança do descommunal *regabofe* do casamento que igualmente fez dançar o paiz inteiro sugando-lhe boas centenas de contos, *regabofe* que desambou n'uma orgia tremenda, como tão scintillantemente o descreveu Ramalho Ortigão n'uma carta para a *Gazeta de Noticias*, do Rio de Janeiro.

Já que accidentalmente nos referimos ao enlace do principe D. Carlos e á critica d'aquelle famoso escriptor, ahí vão os seguintes trechos da carta. Ora leiam, que nunca são extemporaneas apreciações d'esta fórma:

«No baile do casamento do principe julgou-se util dividir a nobreza por categorias, collocando as damas de serviço, as damas honorarias e o corpo diplomatico na primeira sala, as simples condessas na segunda, não sei se as viscondessas na terceira, e, finalmente, os simples commendadores da Conceição, com as suas respectivas esposas, na escada ou perto d'ella.

Poderia ser uma attenuante; mas nem assim se evitou a confusão mais grosseira e mais desastrada.

Cortesãos famintos e desvairados cahiram sobre a ceia, ao abrir do bufete, e fugiram com os perús, com os pavões e com as galantines, que outros cortezaos lhes disputavam ao longo dos corredores e das salas, em lutas medonhas, deixando dispersos pelos moveis e pelas alcantilhas as virtualhas espatifadas.

Outros nobres penetravam por baixo das mesas nos appartamentos reservados da copa e da garrafeira, e fizeram uma razzia nos vinhos.

Ao findar do sarau era consideravel o numero dos ébrios.

Demonstrou-se ser indispensavel á decencia do palacio, que a corte deixe de dar bailes, ou que se crie uma nova e vasta subdivisão de convidados, além da ultima sala e da escadaria, dando energicas instrucções ao mestre de cerimonias, para que uma grande parte da nobreza do reino com exercicio no paço não passe das cavallariças.—tão espantosamente grande é o numero de fidalgos sahidos não se sabe por que especie de differenciação de todas as camadas sociaes!

Recebemos a visita de mais dois collegas na imprensa periodica: *O Covilhanez*, que succedeu ao desaparecimento do *Enthusiasta*, da Covilhã; e o *Jornal do Commercio de Lisboa*, órgão dos interesses commerciaes industriaes e sociaes, com sede em Lisboa.

A ambos desejamos vida longa e desafogada.

Que sabujos tão indecentes!

Referem de Cascaes que achando-se n'um dos proximos dominhos passados um padre a celebrar missa na igreja da Misericórdia d'aquella villa, foi avisado na occasião em que já estava com a hostia entre os dedos pollegar e indicador das duas mãos e pronunciava as palavras rituaes da consagração: *Hoc est enim corpus meum*, de que o principe D. Carlos e sua esposa iam assistir á missa, o padre interrompeu immediatamente as orações, pôz de parte a hostia, assentou-se ao lado do altar, tomou uma pitada de rapé, e esperou mais de 20 minutos pela presença das altezas. Quando estas chegaram continuou a missa.

E não vem um Christo enxotar com um poderoso azorrague estes vendilhões asquerosos!

Os nove professores de instrução primaria de um e outro sexo e os empregados da camara municipal e da administração do concelho de Condeixa, tem os seus ordenados pagos em dia.

A camara acha-se na resolução de não fazer despezas em

obras enquanto não estiver habilitada com meios sufficientes para que no dia 31 de dezembro fiquem pagos os professores dos seus ordenados e gratificações, os dos empregados da camara e administração do concelho e o resto que ainda tem a satisfazer ao cofre do districto, isto é o mesmo que nos annos anteriores tem levado a effeito, de no fim do anno ficarem todos os ordenados pagos e as suas contas em ordem por forma a serem submettidas á aprovação em tempo competente.

Louvavel. Assim outros municipios seguissem o exemplo do de Condeixa.

Reuniu-se n'um dos ultimos dias, em Elvas, uma comissão dos empregados do commercio a fim de pedir aos negociantes d'aquella praça que fechem os seus estabelecimentos aos domingos e dias santificados.

Ha em tudo a harmonia que caracteriza a accommodaticias creaturas.

Não querem saber por onde um jornal ultramontano opta para resolver a questão dos pretendentes á corôa de Hespanha? Propõe que D. Carlos, casado com uma senhora e com filhos, case com a viuva de D. Affonso XII, allegando que o papa deve e pode consentir n'esse escandalo e immoralidade como successor dos apostolos!!

A ideia é cerebrina, mas não é nova nas attribuições que se arroga a corte do Vaticano.

Foi publicado o n.º 318 da *Bandeira Portuguesa*, excellente revista musico-litteraria lisboense. Conclue a formosa valsa *Labios de rosa*, um delicioso trecho para piano. Na secção litteraria traz, o XII capitulo acerca dos escandalos da policia da capital e varios outros artigos extremamente curiosos.

Assignatura, trimestre 700 rs. Assigna-se na rua dos Fanqueiros, 207, 1.º, Lisboa.

De Extremoz, escrevem o seguinte em data de 17:

Ante-hontem á noite andava em torno do lago uma mulher com uma creancinha nos braços.

A attitudo e os modos da pobre mulher causaram suspeitas á policia, que a conduziu a casa e tentou serenar-lhe o animo.

Porém, proximo da meia noite saiu de casa e encaminhou-se segunda vez para o lago, precipitando-se com a creança onde a agua tinha maior profundidade.

Então, algumas pessoas que presenciaram tão lastimavel acontecimento, lançaram-se á agua, conseguindo salvar a desgraçada e a pobre creancinha que foram arrancar ainda com vida, do fundo do lago onde estava prestes a succumbir.

Sahi ha dias de Ponta Delgada para o Brazil o vapor *Hannover*. Havia chegado de Bremen, Antuerpia e Corunha com destino a Santos e Montevideu; trazia 202 passageiros, e levou d'aquella ilha cerca de quatro centos.

As folhas reaccionarias do paiz estão entusiasmadas com a aparição da Virgem, n'um certo lugar de Hespanha, a uma menina de tenra idade.

A este respeito escrevem toda a sorte de dislates, de mistura com as mais horriveis blasphemias.

Em vez de illustrarem o povo, bestificam-no com esta e outras patranhas semelhantes.

A narração, que as folhas mais circumspectas do paiz visinho nos dão do *estupendo* milagre, é a prova mais evidente de que tudo isso que referem as folhas ultramontanas não passou de um *arranjo*, para ver se com o novo milagre *davam cabo* da Senhora de Lourdes.

El Dia, que é uma das folhas

mais consideradas de Hespanha, pela sua imparcialidade e criterio, diz o seguinte:

«Os jornaes da provincia tem contado n'estes ultimos dias casos extraordinarios de donzellas, a quem a virgem apparece e d'outras que os demonios escolheram para residir.

Uma d'ellas, que residia em Chantein, está já curada, desde o dia 17 do corrente.

Quando estava dirigindo a palavra ao seu credulo auditorio, saiu-lhe do corpo uma pomba muito branca e com o bico muito vermelho. Desde então a illuminada perdeu completamente o condão.

Uma outra rapariga, que trazia no corpo o espirito d'um padre, (horror!) perdeu tambem completamente o mysticismo. Repetiu-se o caso da pomba.

Em Barcelona havia tambem donzellas *santas* como o povo lhe chamava. Tinham sempre um crescido auditorio suspenso dos labios inspirados e não faltavam crentes que lhes fizessem donativos e muito importantes.

Ora como em todas as partes ha herejes e invejosos, um d'elles lembrou-se de ir avisar o commissario de policia, exactamente no momento em que os espiritos estavam em via de conversa.

As donzellas eram quatro. Quando o commissario entrou na sala, torciam-se ellas n'umas convulsões realmente comicas. Os espiritos davam-lhes que fazer.

O commissario pertence ao numero dos atheus, infelizmente. Sem fazer caso dos espiritos malignos disse ás donzellas *santas*: —Estão todas presas.

As *illuminadas* recuperaram os sentidos com uma pressa que foi mesmo um milagre!

Estão invadidos do phillloxera todos os concelhos do districto da Guarda, excepto os de Trancoso e Manteigas.

A direcção geral de estatistica, na Italia, acaba de publicar um trabalho interessante sobre a criminalidade. Eis aqui algumas cifras instructivas:

Nos attentados contra os bons costumes, o paiz que apresenta maior contingente de condemnados é a Belgica, com 15,14; seguem a Alemanha, com 14,03 França, com 9,77; Austria, com 9,18; Hungria, 6,52; Italia, com 3,77; Inglaterra, com 1,70; Hespanha, com 0,95.

Na arte de furtar, os allemães occupam o primeiro lugar: 222 condemnados por cada 100:000 habitantes; e seguem: Italia, com 154; Inglaterra, 147; Belgica, 128; França, 112; Hungria 77; Austria, 60; Hespanha, 56.

Nos crimes de sangue, a Hespanha é que occupa o primeiro lugar.

No anno de 1885, o numero dos recrutados em divida pelos diferentes districtos da metropole e ilhas, subia a 48:258.

Só do contingente de 1885, ficaram em divida 9:618 recrutados!

E' edificante a distribuição d'esses numeros. Por exemplo, Vianna deve 7:917 recrutados; seguem-se-lhe Leiria, 7:009; Aveiro, 4:813; Angra, 4:802; Ponta Delgada, 4:283; Bragança, 4:163; Evora, 2:200; Faro, 1:855; Horta, 1:831; e d'ahi para baixo os demais districtos, sendo os que menos devem: Coimbra, 792; Porto, 610; Lisboa, 595; Funchal, 555; Castello Branco, 574; Vizeu, 440; Santarem, 439; Guarda, 361.

Estas dividas de recrutados correspondem ao periodo de seis annos, desde 1880 a 1885.

Esta lamentavel anomalia representa não tanto o desleixo da auctoridade como repugnantes contemporisações de galopinagem eleitoral.

Pobre paiz, onde um tão melindroso serviço de administração não está izento da *crapula* da intriga!

CONTRA A DEBILIDADE
Recomendamos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco, por se acharem legalmente auctorisados.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, autorizado pelo governo, e aprovado pela junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece: e' muito digestivo, fortificante e reconstituente. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forcas.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a disp'psia, cardiálgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças aonde é preciso levantar as forcas.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação de jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toasta», para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envoluçoes das das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1884.

Acha-se á venda nas principaes farmacias de Portugal e do estrangeiro. De posito geral na farmacia Franco, em Belem.

Deposito em Aveiro na farmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

BIBLIOPHATHIA

O ultimo beijo. — A bibliotheca do Cura d'Aldeia editou aquelle interessante romance, do lauriado iscriptur Peres Escrich.

Recebemos o fasciculo n.º 4. Todos os pedidos devem ser enviados a Joaquim Antunes Leitão, rua do Almada, 215, Porto.

Os milhões do criminoso. Recebemos o fasciculo 45 d'este esplendido romance editado pela empresa Serões Romanticos.

Assigna-se na rua da Cruz de Pau, 26— Lisboa.

A Illustração Portuguesa. — Recebemos o n.º 15 do terceiro anno d'esta revista litteraria e artistica.

Assigna-se na Travessa da Queimada, n.º 35, 1.º andar—Lisboa.

O Pastelleiro de Madrigal. — Recebemos o fasciculo n.º 50. E' editora a Empresa Noites Romanticas.

Assigna-se em Lisboa, na rua d'Atalaya, 18.

Republicas. — Sahiu o n.º 93 8.º da 3.ª serie).

Toda a correspondencia deve ser dirigida a A. Barros, rua Nova do Carmo, 90, 1.º—Lisboa.

ANNUNCIOS

VENDA DE CASA

VENDE-SE a casa dos herdeiros de Manuel Maria Themudo, sita na rua da Cadeia. Para tratar falle-se com João Maria Regalla, na mesma rua.

Contra a debilidade

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO, unica legalmente auctorizada e privilegiada. E' um tonico reconstituente e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres grávidas e amas de leite, dessoas edosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco, em Belem. Pacote 200 réis, pelo correio 220 r. Os pacotes devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883. DEPOSITO em Aveiro, pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

GENEBRA—MOREIRA & C.ª

CHAMAMOS a attenção de todos os srs. consumidores para estas qualidades de genebra E' a mais barata, a mais estomacal e a melhor até hoje conhecida.

Tem acolhimento geral em todo o paiz, e foi premiada na ultima exposição de Lisboa.

Deposito: Todos os estabelecimentos de mercearia e muitos outros no Porto.

Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registada) Mor.ª & C.ª, e a rolha com a firma (fac-simile) dos fabricantes.

XAROPE PEITORAL DE MAYA

Muito util no tratamento das pneumias. Combate de prompto as tosses convulsas e bronchites.

ANTI-RHEUMATICO DE MAYA

Com o uso de quatro a seis fricções d'oste precioso medicamento, desaparecem immediatamente as dores nevralgicas, dores das juntas, e rheumatismo muscular.

Injecção d'Young

Remedio eficaz no tratamento das purgações tanto antigas, como modernas.

POMADA DO DR. MORAES

A mais eficaz para obter a cura das impigens, herpes, e muitas outras moléstias de pelle.

Todas estas especialidades se encontram á venda na pharmacia de Francisco da Luz, & F.ª, em Aveiro, e na pharmacia Maya, em Oliveira do Bairro; aonde se satisfaz de prompto qualquer pedido tanto em grande escala, como em pequena, pelo correio.

NOSSA SENHORA DE PARIS

por VICTOR HUGO

Romance illustrado com 200 gravuras novas

Depois dos Miseraveis é o romance Nossa Senhora de Paris a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios surprehendentes, n'uma linguagem primorosa, a sua leitura eleva o nosso espirito ás regiões sublimes do bello e inunda de enthusiasmo a nossa alma, levando-nos a tributar ao grande poeta francez a admiração mais sincera e illimitada.

A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista portunense, o exc.º sr. Gualdino de Campos, e a obra completa constará d'um volume magnificamente impresso em papel superior, mandado expressamente fabricarem uma das primeiras casas de Milão.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 1 volume ou 18 fasciculos em 4.º, e illustrada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanais de 32 paginas, ao preço de 100 réis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, france de porte, mas só acceptam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que angariarem qualquer numero de assignaturas, não inferior a cinco, e se responsabilisarem pela distribuição dos fasciculos, a commissão de 20 por cento. Acceptam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que dêem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Livraria Civilisação de Eduardo da Costa Santos—Porto.

SEMPRE TRIUMPHANTE!

AS MACHINAS DE COSTURA

COMPANHIA FABRIL SINGER

Acabam de obter na Exposição Internacional de Salud, de Londres, a

MEDALHA D'OURO

O MAIOR PREMIO CONCEDIDO NESTA EXPOSIÇÃO

E' mais uma victoria ganha pelas excellentes machinas de coser da COMPANHIA SINGER que se vendem a prestações de 500 reis semanaes, sem prestação de entrada, e a dinheiro menos 10 por cento na

COMPANHIA FABRIL "SINGER,"

AVEIRO—75, Rua de Jesé Estevam, 9—7 (Pegado á Caixa Economica)

AVISO DE FORTUNA
Premio principal no caso mais afortunado Marcos 500:000
Os premios são affiançados pelo Alto Governo

Convite para tentar a fortuna

na grande loteria de dinheiro de contado, affiançada pelo Estado de Hamburgo, na qual ha a rifar-se em todo o caso.

NOVE CONTOS — 880.450 marcos

Eis aqui os premios d'esta vantajosissima Loteria em dinheiro de contado, a qual, conforme o plano, consta de 100.000 bilhetes.

O PREMIO PRINCIPAL NO CASO MAIS FELIZ É DE

500:000 MARCOS

Table with 4 columns: premio principal, premio de..., premio de..., premio de... listing various amounts and their frequencies.

Os ditos premios, haja e que houver, devem repartir-se por sorteios dentro do prazo de poucos meses, em 7 classes.

O premio principal da primeira classe importa em 50.000 marcos, accrescentando na segunda classe 60.000 m., na terceira 70.000 m., na quarta 80.000 m., na quinta 90.000 m., na sexta 100.000 m., na setima 200.000 m., e junto com o premio casual de 300.000 m., o de 500.000 marcos.

O preço para o primeiro sorteio, conforme o edital, é

Um bilhete inteiro, original, 6 marcos ou 1\$110 réis. Meio bilhete, original, 3 » ou 700 » Um quarto de bilhete 1 1/2 » ou 350 »

Estes bilhetes, garantidos pelo Alto Governo (não são promessas prohibidas) junto com o plano original mando eu para todos os pontos, por mais distantes que sejam, recebendo adiantado e valor da remessa. Logo que termine o sorteio cada um interessado receberá de mim uma lista official da extracção, sem que seja preciso requerer-a.

Remetto de antemão e gratuitamente as pautas que, sob a chancellada das armas do Estado, mostram as quantias repartidas pelas 7 classes.

O pagamento dos respectivos premios será satisfeito por mim, sem intervenção de ninguem, com a maxima rapidez e sob toda a cautella.

Para pedir bilhetes queiram dirigir carta segura, contendo o importe em letras sobre Londres.

Attendendo a que se vae aproximando o sorteio, queiram dirigir-se com toda a confiança e fazer os pedidos

até 20 de outubro, p. v.

a Samuel Heckscher senr.

Banqueiro e cambista em HAMBURGO (Allemanha).

HISTORIA

DA

REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820

Illustrada com magnificos retratos dos patriotas mais illustres d'aquella epocha e dos homens mais notaveis do seculo XIX.

GRANDE EDIÇÃO PATRIOTICA

Valiosos BRINDES a cada assignante, consistindo em 4 magnificos QUADROS compostos e executados por professores distinctos de Bellas Artes. Os BRINDES distribuidos a cada assignante vender-se-hão avulsos por 50 mil réis.

A obra publica-se aos fasciculos, sendo um por vez. Cada fasciculo, grande formato, com 64 paginas custa apenas 240 réis sem mais despeza alguma.

No imperio do Brasil cada fasciculo 800 reis fracos.

A obra é illustrada com notaveis retratos em numero superior a 40.

Esta collecção de retratos, rarissima, vende-se hoje, quando apparece, por 42 e 15 libras.

A obra completa, que comprehende 4 volumes grandes não ficará ao assignante por mais de 10.000 reis fortes.

Já se distribuiu o 1.º e o 2.º fasciculo d'esta obra notavel pela belleza dos retractos, pelo esmero da edição e pela competencia e elevação com que é escripta pelo conhecido escriptor José d'Arriaga.

Está aberta a assignatura para esta notavel edição em todas as livrarias de Portugal e Brasil e na

LIVRARIA PORTUENSE DE LOPES & C.ª—EDITORES

RUA DO ALMADA, 123— PORTO

Recebem-se propostas para correspondentes em todo o paiz e no estrangeiro.

Contra a tosse

XAROPE PEITORAL DE JAMES, unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica, ensaiado e approved nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco, em Belem. Os frascos devem conter o retracto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1884.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

FORNECT ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os sistemas, parafusos de toda a qualidade, ferragens estrangeiras, canas de ferro, fogões, chumbo em barra, pregos d'arame, etc.

AVEIRO

OFFICINA DE SERRALHERIA

JOAO AUGUSTO DE SOUSA

PUBLICAÇÕES DEMOCRATICAS

THEOPHILO BRAGA: — Historia das Ideias Republicanas em Portugal, desde 1640 até hoje, 600 rs. Soluções Positivas da Politica Portuguesa, 3 vols., 620 rs. Curso de Historia da Litteratura Portuguesa, 4500 rs. Miragens Seculares, poesia revolucionaria, 800, cart. para brinde 13000 rs.

TELXEIRA BASTOS:—Programma Federalista radical, 60 réis. A Marselha, texto, traducção, musica e retracto, 200 rs. Comte e o Positivismo, 200 rs. Catholicismo republicano para uso do povo, 120 rs. Vibrações do Seculo, poesia revolucionaria, 600 rs.

CARRILHO VEIDEIRA:—Liberdade de consciencia e o juramento catholico, 120 rs. A Questão social, as Bodas Reaes e o Congresso Republicano, 100 rs. Almanach Republicano para 1866, XII anno, 120 réis.

PAULO ANGULO: — Os assassinos de Prim e a politica em Hespanha, 300 rs.

BIBLIOTHECA DAS IDEIAS MODERNAS:—Obras de Drapper, Lubbah, Wurtz, Littré, Schmidt, Saylor, Moleschatt, etc, 1.ª serie cart. 700 rs., os 10 vols. em br. 500 rs., cada um 50 rs.

Muitas obras de propaganda scientifica e republicana, allegorias da republica e retractos dos grandes homens. Envia-se os catalogos a quem enviar a importancia do porte a Carrilho Videira, rua do Arsenal, n.º 96, livraria, Lisboa.

BIBLIOTHECA DO CURA D'ALDEIA

211, RUA DO ALMADA, 217— PORTO

O ULTIMO BEIJO

POR

HENRIQUE PERES ESCRICH

Está aberta a assignatura para este esplendido romance, que constará de 4 volumes, illustrados com magnificas gravuras de pagina.

No Porto a distribuição será feita semanalmente aos fasciculos de 48 paginas, e alternadamente uma gravura, sem augmento de preço, custando cada fasciculo 60 réis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a remessa será feita aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo preço de 120 réis cada fasciculo, franco de porte.

Para fora do Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe.

A distribuição começará por todo este mez.

Distribuem-se prospectos e recebem-se assignaturas na livraria o editor Joaquim Antunes Leitão, ruado Almada, 215, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia, franca.

Em Aveiro assigna-se em casa do sr. David da Silva Mello Guimarães.